



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA
DIRETORIA DE ENSINO, INSTRUÇÃO E PESQUISA
ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR ARISTHARCO PESSOA
CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS**



PREJUÍZOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL PARA A ATIVIDADE BOMBEIRISTICA

NEILTON SOARES DE OLIVEIRA

**JOÃO PESSOA - PB
2018**

PREJUÍZOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL PARA A ATIVIDADE BOMBEIRISTICA

ARTIGO CIENTÍFICO APRESENTADO À BANCA EXAMINADORA, COMO REQUISITO FINAL PARA A APROVAÇÃO NA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE HABILITAÇÃO DE OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR ARISTHARCO PESSOA, DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA.

Data da aprovação: ____/____/2018.

BANCA EXAMINADORA

José Marcílio Sobral Cavalcante – **CAP. QOBM**
(Orientador - Professor Mestre)

Susana Thaís Pedroza Rodrigues da Cunha - **1º TEN QOBM**
(Avaliadora Interna - Professora Mestre)

Kleriston Líncoln de Almeida Vieira - **MAJ QOAPM**
(Avaliador Externo - Professor Especialista)

Neilton Soares de Oliveira – **Aluno CHO BM**
(Acadêmica)

PREJUÍZOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL PARA A ATIVIDADE BOMBEIRISTICA

José Marcílio Sobral Cavalcante¹

Susana Thaís Pedroza Rodrigues da Cunha²

Neilton Soares de Oliveira³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os prejuízos do consumo de álcool para a atividade bombeirística. Utilizando-se da pesquisa bibliográfica e documental como ferramentas metodológicas. Inicialmente será realizada uma revisão literária, de caráter descritivo e análise qualitativa, a fim de abarcar estudos relevantes relacionados ao tema. Serão levantados e compilados dados de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Bireme e Google Acadêmico. Espera-se com o presente estudo, levantar informações a respeito do conceito de drogas, bem como investigar o uso de álcool no ambiente de trabalho e compreender as Influências do álcool nas atividades do Bombeiro Militar, elaborando propostas de implantação de programas para prevenção e tratamento do mesmo.

Palavras-chaves: Álcool. Dependência. Bombeiro.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar os prejuízos causados pelo consumo de álcool para a atividade bombeirística. Como já é de conhecimento, o consumo de álcool é algo que afeta a vida de uma pessoa, não somente no convívio familiar e social, como também no ambiente de trabalho, tendo em vista que o álcool acarreta diversas alterações no indivíduo, tanto fisiológicas como psicológicas.

A atividade bombeirística requer muito do físico e também do psicológico deste profissional, pois o mesmo se depara com diversas situações perigosas em suas rotinas de trabalho, em alguns casos arriscando a própria vida em defesa de

¹ Professor Orientador. Capitão do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. Mestre em química de produtos naturais pela UFPB (2003). Bacharelado em farmácia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2006). E-mail: marciliosobralcavalcante@gmail.com

² Professor Orientador. 1º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. Pós-Graduada em Língua Portuguesa (2010) pela Universidade Federal da Paraíba. Instrutora da disciplina de Metodologia Científica do curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar da Paraíba E-mail: susanapedroza@hotmail.com

³ Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba. Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos - Patos, Paraíba (2010). E-mail: sgt1neilton@gmail.com

outras. Sendo assim, é importante mencionar que o consumo de álcool e prática de atividades físicas, são dois hábitos incompatíveis, que não podem ser associados.

O consumo de álcool para quem pratica alguma atividade física, pode acarretar uma degradação da qualidade do exercício, uma vez que a bebida reduz a força, a velocidade, a capacidade respiratória e muscular, o equilíbrio e prejudica a respiração (VAISSMAN, 2004).

Sabe-se ainda que em qualquer atividade profissional o consumo de álcool e drogas pode prejudicar bastante o trabalho de quem faz uso. No que se refere à profissão de Bombeiro Militar o risco é intrínseco, apresentando o profissional a obrigação e precisão de desempenhar e exercer atividades com um elevado grau de perigo, tendo em vista que grande parte das corporações contam com efetivo reduzido.

Em meio as afirmativas e discussões supramencionadas, este trabalho anseia compreender como a utilização e consumo do álcool pode influenciar no trabalho do bombeiro militar e quais as principais consequências e prejuízos que poderão acarretar no exercício das suas atividades cotidianas.

De acordo com Felipe (2015) o Bombeiro Militar, profissional de diversas atividades, necessita expor uma excelente forma física sempre e uma extraordinária qualidade em seu trabalho por manejar com vítimas e em situações clínicas adversas. É preocupante o grande número de consumo de álcool e drogas desses profissionais.

A presente pesquisa teve como base bibliográfica e documental como ferramentas metodológicas. Inicialmente foi realizada uma revisão literária, de caráter descritivo e análise qualitativa, a fim de abarcar estudos relevantes relacionados ao tema.

Foram levantados e compilados dados de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Bireme e Google Acadêmico.

Durante a realização da pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para seleção e análise dos estudos, visando à organização e sistematização do estudo.

Dentre os critérios de inclusão estão: inicialmente teria sido estipulado um período de 2010 a 2017 para a publicação dos estudos, porém devido aos conceitos relacionados aos prejuízos do consumo de álcool para a atividade bombeirística, encontrados a partir dos descritores cruzados na língua portuguesa, inglesa e

espanhola, compilados aos descritores, artigos originais e de revisão, on-line na íntegra, terem publicações de anos bem anteriores, o prazo do período foi aumentado.

Os critérios de exclusão foram todos os demais tipos de publicação que não apresentavam alguns dos descritores, além de trabalhos realizados fora do período estabelecido por esse estudo e artigos que não abordavam sobre os prejuízos do consumo de álcool para a atividade bombeirística e os demais estudos que não se enquadravam nos critérios de inclusão.

A busca e a coleta dos dados foram realizadas no período de julho a agosto de 2018 e o estudo de dados e discussão dos resultados ocorreram nos meses de setembro e outubro de 2018.

Para isso, foi realizada uma consulta no Scielo, para localizar estudos que tivessem os seguintes descritores de pesquisa: 1) CONSUMO DE ÁLCOOL; 2) PREJUÍZOS; 3) BOMBEIROS, utilizados de forma isolados ou associados.

Diante da busca, foram encontrados um total de 12 estudos, tendo em vista que descartando-se as referências duplicadas e após fazer leitura dos resumos de cada artigo, foram pré-selecionados 07 artigos para uma leitura completa e selecionados para o desenvolvimento dos resultados desse estudo, referentes a influência do consumo de álcool nas atividades bombeirísticas.

Neste âmbito, diante do exposto, é indagado, quais os prejuízos do consumo de álcool para a atividade bombeirística?

Este artigo tem como objetivo geral investigar os prejuízos do consumo de álcool para a atividade bombeirística. E como objetivos específicos: Averiguar os conceitos relacionados à droga; Investigar o uso de álcool no ambiente de trabalho e Compreender as Influências do álcool nas atividades Bombeiro Militar.

O crescimento do consumo de álcool e drogas tem se lançado um contexto de enorme preocupação para a população mundial no qual, além de causarem danos ao organismo, agrava a capacidade física de uma pessoa. Em se tratando do ambiente profissional, é importante lembrar que o álcool causa sérios problemas cognitivos, além de prejudicar no desenvolvimento das atividades laborais e encontram-se pautado e incluído a diversos problemas de trabalho. Deste modo, justifica-se a importância desta pesquisa para que o Corpo de Bombeiros Militar possa ter alcance e obtenção no que se refere ao contexto e possa possibilitar e permitir cuidados quanto ao abuso de álcool para diminuir e mitigar possíveis consequências no trabalho e propendendo melhorias na saúde de seus colaboradores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituação acerca da droga

A palavra droga originou-se do holandês antigo (drooog) e significa folha seca, uma vez que em tempos antigos, era comum as pessoas usarem vegetais como base para a produção da maioria dos medicamentos.

A fim de entender o conceito de drogas, é necessário a priori fazer uma leitura do preâmbulo da própria Lei 11.343/06 e seu artigo 2º:

Art. 2º Ficam proibidas, em todo o território nacional, as drogas, bem como o plantio, a cultura, a colheita e a exploração de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, ressalvada a hipótese de autorização legal ou regulamentar, bem como o que estabelece a Convenção de Viena, das Nações Unidas, sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971, a respeito de plantas de uso estritamente ritualístico-religioso.

Parágrafo único. Pode a União autorizar o plantio, a cultura e a colheita dos vegetais referidos no caput deste artigo, exclusivamente para fins medicinais ou científicos, em local e prazo predeterminados, mediante fiscalização, respeitadas as ressalvas supramencionadas (BRASIL, 2006).

A partir da leitura da lei, entende-se que foi definida como qualquer substância, capaz de causar dependência. Desta forma, ficou muito amplo o sentido da palavra, compreendendo e envolvendo substâncias no qual podem ser avaliadas lícitas, ainda que substâncias no qual podem ter seu uso com a finalidade terapêutica.

Segundo informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010), constitui-se como sendo uma droga “qualquer substancia que tenha finalidade de interferência no normal funcionamento do organismo, importunando mudanças fisiológicas ou de comportamento”.

Logo, assim como a cocaína e a maconha, um simples cafezinho ou uma aspirina, também poderiam ser considerados drogas, uma vez que pode chegar a causar dependência. Desta forma, é imprescindível ter atenção para a finalidade da substância ingerida e também da reação que vai causar no corpo e na mente do indivíduo.

Analisando o efeito negativo das drogas, podemos separar as drogas em lícitas e ilícitas. Na categoria de drogas ilícitas, temos a cocaína e a maconha, por exemplo e na categoria de drogas lícitas, temos o cigarro e as bebidas alcoólicas.

“Entende-se que drogas são todas as substâncias capazes de alterar o funcionamento do indivíduo de alguma forma, mesmo que sejam substâncias lícitas” (CARLINI, 2010, p. 36).

As consequências do uso de drogas diferem de organismo para organismo. Cada indivíduo sofrerá uma determinada influência e terá suas próprias reações. Uns serão mais afetados e podem chegar a ficar mais agressivos que outros, como por exemplo os indivíduos que morrem mesmo usando drogas por um curto período e outros sobrevivem mesmo sendo viciados há anos.

2.2 Investigar o uso de álcool no ambiente de trabalho

Inicialmente, pode-se dizer que segundo Webb et al, (2009), em se tratando de consumo de álcool no ambiente de trabalho, a nível mundial, tem motivado diversos órgãos, públicos e privados, a admitirem meios e estratégias para a sensibilização e conscientização no que se refere ao consumo de bebidas alcoólicas, suas implicações e efeitos no sujeito que faz uso do mesmo e na sociedade, tendo em vista ainda os meios de prevenir e tratar esse mal.

Visto ainda todos os prejuízos e efeitos no qual a droga pode acarretar ao trabalhador após seu consumo, pode-se mencionar que a mesma afeta o sistema nervoso central dificultando a concentração nas suas funções e tarefas e até mesmo acarretar problemas cardíacos (SOARES et al, 2007).

É importante mencionar ainda que, tal relação no qual envolve o ambiente de trabalho e a saúde mental do trabalhador vem despertando o interesse sobre o assunto de alguns estudiosos no qual se destinam a procurar melhorias afim de que possam colaborar e cooperar para programas voltados à prevenção e tratamento do alcoolismo no ambiente de trabalho, em seus distintos domínios. O alcoolismo é um dos transtornos que mais preocupa e também o mais comum associado ao trabalho, não unicamente por instituir implicações e resultados que podem ser prejudiciais ao comportamento profissional do trabalhador, como, além disso, por constituir-se como sendo um transtorno procedente de determinadas condições de trabalho (GISCHEWSKI, 2004).

No que se refere às decorrências e efeitos do alcoolismo no ambiente de trabalho, pode-se citar também os ponderáveis prejuízos econômicos no sistema produtivo ocasionado por tal transtorno.

De acordo com Ramos et al. (1997, p. 21):

Segundo dados registrados no Instituto Nacional do Seguro Social - INSS e no Ministério da Saúde - MS, os transtornos mentais no Brasil, principalmente o alcoolismo crônico, ocupa a terceira colocação entre as causas de absenteísmo e afastamentos por incapacidade profissional definitiva.

Deste modo, percebe-se que as consequências sobrevindas do alcoolismo encontram-se profundamente implantadas em toda e qualquer tipo de organização, originando e provocando desordens no exercer de suas tarefas e obrigações, no ambiente de trabalho, tendo em vista ainda os gastos exagerados, procedendo em prejuízos para o ambiente organizacional e social.

De outro modo, segundo entendimento de Gischewski (2004), não é na maioria dos casos que a organização pode classificar-se como vítima das consequências do alcoolismo nesta situação, uma vez que, não proporcionando uma boa qualidade de trabalho e bom ambiente a seus funcionários, automaticamente os mesmos sobrevirão ainda a agentes destes transtornos. Juntando-se a estas premissas, vislumbra-se a natureza de algumas funções no qual, por estabelecer e determinar exorbitantemente esforços físico e intelectual, podem acarretar o desencadeamento do alcoolismo.

O que se percebe atualmente é que infelizmente grande parte das organizações só estão preocupadas em obter crescimento e lucros, sem dar muita importância a quem realmente faz ela crescer e obter tais lucros, apenas a partir do momento em que começam a surgir problemas na organização, na produtividade e também nos lucros é que a mesma passa a ter um maior cuidado em relação as consequências do alcoolismo no ambiente de trabalho e conseqüentemente com a saúde do trabalhador.

Dentre os fatores de riscos no ambiente de trabalho no qual podem induzir o trabalhador ao consumo de álcool pode-se citar segundo entendimento de Vieira (2008, p. 49):

A pressão social para beber; as ocupações que promovem o afastamento social e sexual; a falta de supervisão no trabalho; o convívio com colegas; e paternalismo das chefias; e as ocupações que submetem o empregado a um estresse constante.

Assim, pode-se dizer que tais fatores mencionados acima são de enorme relevância para a afirmação do sujeito a buscar o tratamento adequado e apropriado. Contudo, existem no ambiente de trabalho, profissionais sem qualquer capacitação e sem menor comprometimento, exercendo sua função diretamente com os funcionários comprometidos pela doença do álcool.

Deste modo, é de suma importância uma maior capacitação destes profissionais, fazer palestras sobre o assunto, em meio a tantas outras formas de aprendizagem, objetivando auxiliar no combate da situação de maneira emergencial, na prevenção e tratamento deste mal.

3 DISCUSSÕES

Diante do exposto, pode-se dizer que além de trazer prejuízos à saúde do bombeiro, também traz prejuízos nas suas atividades, deste modo, em conformidade com tal afirmação, segundo Szubert e Sobala (2000), em seus experimentos foram constatado o uso abusivo de álcool entre Bombeiros.

Visto que a atividade bombeirística assim como em outras profissões acarretam uma carga de estresse, essa mesma atividade em algumas vezes tem que lidar com situações de alto risco, em que a vida do próprio bombeiro tem de ser colocado à prova de fogo, e muitos deles, fazem uso de álcool como forma de “fugir” desse estresse. Conforme explana Halpern, Ferreira e Silva Filho (2008, p. 22):

Os relatos nas sessões clínicas de grupo terapia na Marinha do Brasil constataam que o consumo de álcool pode representar uma forma de o trabalhador lidar com as contradições institucionais, assim como as diferenças de tratamento e de abordagem entre grupos dos praças e oficiais, além disso, associaram o consumo de álcool a existência de atividades socialmente desprestigiadas, quando a possibilidade de qualificação ou ascensão profissional é restrita.

O Corpo de Bombeiro Militar da Paraíba, assim como outros Corpos de Bombeiros, tem enfrentado um grave problema com alguns dos seus componentes, tendo em vista que a profissão lida a todo instante com situações estressante e os seus militares muitas vezes encontram no álcool uma saída para essa vivência dentro da instituição

Percebe-se então que a utilização do álcool, em diversos casos, toma lugar de outras formas de saber lidar com o estresse. Portanto, Bombeiros e outros profissionais no qual diariamente convivem com situações de emergência em saúde encontram-se deste modo, mais susceptíveis ao desenvolvimento de estresse no trabalho.

Compete além disso, observar que a utilização, o porte e até mesmo encontrar-se sob ação de entorpecentes, álcool e drogas de modo geral são coibidas dentro da área militar segundo contravenções disciplinares estabelecidos no decreto 12.112 de 16 de setembro de 1980.

De acordo com Mello (et al. 2005, p. 16)

A execução de um programa de exercícios deve, sempre que possível, ser indicada para indivíduos que estejam em recuperação do abuso de álcool, uma vez que essa prática, além de induzir uma melhora generalizada do funcionamento do organismo, induz também uma melhora das funções corporais diretamente prejudicadas pelo uso crônico de álcool, como o metabolismo hepático e as funções cognitivas.

A situação dos militares chega a ser tão grave, que mesmo sabendo que manter no âmbito militar sem autorização bebida ou outros entorpecentes é totalmente coibida e sujeita a punições.

É fato que uma atividade estressante no qual possa a vir proceder em uma má aptidão física para os Bombeiros, não unicamente o prejudica, tanto na sua saúde física com déficit hepático e neurológico, bem como sua saúde psicológica, em que se expõe ao alto nível de estresse, como ainda prejudica a todos que fazem parte de toda a instituição, pondo em causa a segurança dos bens e das pessoas.

É de suma importância que possa haver programas de intervenção no qual possam ser levados em consideração a saúde, bem estar e integração da atividade física no cotidiano do bombeiro militar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante tornar mais ampla a assistência prestada a esses profissionais militares, com identificação precoce de servidores nos quais possam apresentar uma predisposição ao alcoolismo, e de tal modo, ofertar algum tipo de programa dentro do expediente, afim de conscientizar e trabalhar psicologicamente o profissional, limitando unicamente a eventos sociais.

Embora façam parte da esfera corporativa do militarismo, defender o acolhimento de maneira mais humana aos profissionais no qual expuserem problemas sobrevindos do álcool, tornando mínimo os constrangimentos e abuso de poder.

Conclui-se então que ao final da presente pesquisa, pode-se dizer que todos os objetivos propostos foram alcançados, espera-se que o mesmo possa servir como fonte de pesquisa para outros alunos que sinta o interesse em dar continuidade à esta problemática.

Ainda, mostrou uma relevância considerada, visto que este é um problema encontrado facilmente e que todos estão suscetível, com isso o trabalho mostrou que há sim, possibilidades de integração, tratamento e meios de condução dentro da corporação, de modo que sendo incluídos programas de acolhimento e identificação precoce dentro do expediente, possa minimizar estes danos na atividade desenvolvida do bombeiro militar.

REFERÊNCIAS

CARLINI, E.A. et. al. **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001.** São Paulo: CEBRID -Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - UNIFESP -Universidade Federal de São Paulo, 2010.

FELIPPE, Taísa Diva Gomes. **O uso abusivo de álcool: em servidores militares contribuição para ciências do cuidado.** Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (MACCS) da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), da Universidade Federal Fluminense (UFF), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre.

GISCHEWSKI, V. R. **O abuso do álcool entre policiais-militares um estudo de caso.** Monografia (Especialização). - Pós-Graduação em Psicologia do Trabalho. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

HALPERN, E. E.; FERREIRA, S. M. B.; SILVA FILHO, J. F. da. **Os efeitos das situações de trabalho na construção do alcoolismo de pacientes militares da marinha do Brasil.** Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 11, n. 2, p. 273-286, 2008.

MELLO, M. T. de. et. al. **O exercício físico e os aspectos psicobiológicos.** Rev. Bras. Med. Esporte. v. 11, n. 3, p. 203-207, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Glossário de álcool e drogas /** Tradução e notas: J. M. Bertolote. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.

RAMOS, S. de P. et al. **Alcoolismo hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOARES, J. F. de S. et al. **O risco do uso de drogas no trabalho portuário: estudo no extremo sul do Brasil.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 593-598, 2007.

SZUBERT, Z.; SOBALA, W. **Accidents and their health effects in firemen of rescue and firefighting teams.** Preventive Medicine, v. 51, p. 97-105, 2000.

VAISSMAN, M. **Alcoolismo no trabalho.** Editora Garamond, 2004.

VIEIRA, Graziela da Rosa. **Alcoolismo X Trabalho: uma situação sócio operativa dos funcionários da ECT/DR-SC.** Florianópolis: UFSC, 2008.

WEBB, G. et al. **The prevalence and sociodemographic correlates of high-risk and problem drinking at an industrial worksite.** British Journal of Addiction, v. 85, p. 495-507, 2009.